As Humanidades na Agenda 2030: rumo a um futuro justo e sustentável

Roberto Merrill, Sílvia Araújo, Vera Fonte
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Nos dias que correm, os cidadãos enfrentam uma série de adversidades que dificultam o caminho para um desenvolvimento sustentável e construção de um futuro próspero. A pobreza e falta de condições dignas de sobrevivência, o desemprego, a desigualdade e disparidade de oportunidades, são problemas comummente confrontados à escala global. A Agenda 2030 acordada pelos Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU) surgiu como resposta a estes desafios, propondo medidas práticas para a promoção de um desenvolvimento sustentável que se traduzem no cumprimento de 17 Objetivos (Nações Unidas, 2020).

O papel fulcral das instituições de ensino superior como impulsionadoras do cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) não tem passado despercebido, pela sua importante componente de formação humana, produção científica e inovação (Aleixo, Azeiteiro & Leal, 2020; Chankseliani & McCowan, 2020; Owens, 2017). Instituições como a Universidade do Minho, pela diversidade de valências que assume na formação de futuros profissionais e pelo seu papel pioneiro na produção científica de novo conhecimento, podem contribuir em larga escala para o cumprimento dos objetivos traçados.

Um estudo recente (Aleixo, Azeiteiro & Leal, 2020, p. 336) explorou a integração dos ODS nas instituições de Ensino superior portuguesas e concluiu que a maioria dos cursos que têm contribuído para a promoção dos ODS são das áreas das ciências sociais e humanidades e das ciências naturais e ambientais. Na Universidade do Minho, a atual Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH), criada em 1976, é uma das 12 unidades orgânicas de investigação

cuja missão se centra na oferta de um ensino de qualidade no campo das Letras, Artes e Humanidades. Através da promoção da cultura e formação humanista, do pensamento crítico e das artes, bem como da valorização da língua portuguesa e da diversidade linguística e cultural, a escola tem como propósito fomentar a pesquisa e a produção de conhecimento em áreas-chave como a literatura, a linguística, a filosofia, a arte e as línguas, explorando a diversidade e a complexidade da experiência humana em todas as suas formas. Numa sociedade cada vez mais dependente da tecnologia, que se caracteriza por um aumento exponencial do volume de informação, nem sempre confiável, as Humanidades desempenham um papel crucial na promoção dos valores e princípios humanistas, contribuindo para o combate à desinformação e propagação de ódio, da intolerância, do preconceito e outros comportamentos danosos à sociedade, zelando pela formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de processar informação díspar e tomar decisões informadas. Cidadãos mais informados são também cidadãos mais exigentes e, por conseguinte, cidadãos civicamente mais ativos e responsáveis que, conhecendo o passado, melhor atuam no presente e preparam o futuro.

Diferentes campos de ação dentro da ELACH poderão ter um papel particular na promoção de um desenvolvimento sustentável. O presente capítulo focará a sua discussão nas Humanidades, incidindo sobre as humanidades digitais, nas Artes e em particular na Música, terminando com uma reflexão filosófica sobre o caminho para a promoção de existência e trabalho digno para todos os cidadãos.

CONTRIBUTOS DAS HUMANIDADES, EM DIÁLOGO COM O DIGITAL, PARA O CUMPRIMENTO DOS ODS

Na busca por uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável, as Humanidades têm ampliado a sua área de atuação, incorporando o digital como elemento catalisador de novos métodos e práticas de pesquisa, ensino e difusão do conhecimento no contexto das ciências sociais e humanas, em linha com os ODS da Agenda 2030. Fazendo a ponte entre o conhecimento humanista e a sociedade digitalizada, surgem as humanidades digitais, cujo objetivo é promover, em linha com a missão da UMinho, "a construção de um modelo de sociedade baseado em princípios humanistas, que tenha o saber, a criatividade e a inovação como fatores de crescimento" [1]. Na sua aparente simplicidade, a

1 www.uminho.pt/PT/uminho/Informacao-Institucional/Paginas/Missao.aspx

designação Humanidades Digitais, criada há quase duas décadas (pelos editores da antologia de 2004, *A Companion to Digital Humanities*), encerra uma complexidade surpreendente, dada a diversidade das suas áreas de atuação: criação de arquivos digitais para acesso e disseminação do património textual; aplicação de métodos computacionais para extração, análise, e visualização de dados; criação de ambientes virtuais de aprendizagem assim como de experiências imersivas e interativas para fins variados, entre outras.

De acordo com o manifesto das humanidades digitais, publicado em 2010 [2], dois dos seus valores fundamentais prendem-se com a formação de uma comunidade multilingue e multidisciplinar, bem como a integração da cultura digital. Estes valores são reveladores da importância das Humanidades Digitais para a promoção de um diálogo efetivo que convoca perspetivas e saberes diversos (Luhmann & Burghardt, 2021) na busca de medidas para o desenvolvimento de comunidades empenhadas em alcançar o desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – social, económica e ambiental. A colaboração interdisciplinar em projetos de pesquisa e desenvolvimento, integrando métodos e práticas de diferentes áreas de conhecimento é, pois, essencial para que o propósito do ODS 17 – Parcerias para Implementação dos objetivos seja realizado, num espírito de equidade, solidariedade e inovação que beneficie a humanidade como um todo. Recorrendo a metodologias ativas baseadas em desafios (Leijon et al., 2021), em problemas (Ghani et al., 2021) e/ou projetos (Bradley-Levine & Mosier, 2022), é crucial que consigamos formar jovens empáticos, resilientes e empreendedores, garantindo que lhes damos as condições necessárias para que possam inovar e criar mais valor em Portugal, cumprindo, assim, o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Económico. Existem iniciativas (tais como Women Techmakers [3]; STEM Women [4]; Million Women Mentors [5]) que oferecem workshops, tutoriais e programas de mentoria para promover especificamente uma maior integração das mulheres nas áreas STEM.

2 Disponível em www:<URL:http://tcp.hypotheses.org/497>.

3 developers.google.com/womentechmakers

4 www.stemwomen.com/

5 mwm.stemconnector.com/

PARA UMA DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

As iniciativas no âmbito das Humanidades Digitais desempenham um papel fundamental na promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade em conformidade com o ODS 4. O uso de técnicas e ferramentas para a edição filológica e difusão virtual do património textual permite que acervos textuais de grande valor sejam preservados e estejam acessíveis a um público mais amplo (Gonçalves & Banza, 2013) através de Bibliotecas Digitais, como a Biblioteca Aberta da Internet Archive [6], Gutenberg [7], Gallica [8] ou Europeana [9], entre outras. Os repositórios Científicos de Acesso Aberto como o RCAAP [10] ou o OpenAIRE [11], por sua vez, contribuem para a disseminação da produção científica produzida dentro e fora das instituições de ensino superior e de investigação em Portugal. Para rentabilizar o investimento nacional e comunitário nestas infraestruturas de ciência aberta (Gong, 2022), é necessário apoiar projetos de investigação que tornem mais compreensíveis as publicações científicas consideradas demasiado complexas para o público em geral (Ermakova et al., 2022), em linha com o ODS 10, que tem como objetivo a redução das desigualdades. As plataformas de cursos online (Coursera, edX, Khan Academy, Udacity) e as redes sociais (Youtube, Facebook, Reddit, Twitter, Instagram, Twitch, entre outros) contribuem também para democratizar o conhecimento em diversas áreas do saber, tornando-o disponível a qualquer hora, em qualquer lugar. As instituições de ensino superior podem aproveitar esses canais informais de comunicação para reforçar o seu compromisso com a promoção de uma educação acessível, transpondo, por exemplo, alguns dos trabalhos realizados em sala de aula em narrativas multimodais inspiradoras.

PARA UMA CULTURA MAIS ACESSÍVEL E INCLUSIVA

Nas últimas décadas, a inovação tecnológica tem transformado significativamente diversos aspetos da nossa vida em sociedade. Dispomos, atualmente, de uma ampla gama de recursos tecnológicos, como a realidade virtual e outros recursos imersivos, que revolucionam a forma como aprendemos e como

6 openlibrary.org/
7 www.gutenberg.org/
8 gallica.bnf.fr/
9 www.europeana.eu/fr
10 www.rcaap.pt/
11 www.openaire.eu/

trabalhamos. Esses recursos oferecem uma aprendizagem mais participativa, tanto na área da educação com simulações de situações reais e visualização de conceitos complexos em 3D (Kasapakis & Dzardanova, 2022; Lan, 2020), quanto nas empresas para a capacitação dos recursos humanos por meio de simulações de cenários de trabalho. A inteligência artificial pode ser uma importante aliada na construção desses mundos virtuais para recuperar fontes da memória textual e valorizar o património cultural (Liu, 2022; Pasikowska-Schnass & Lim, 2023), contribuindo, assim, para o cumprimento do ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis. A título de exemplo, apresentamos a iniciativa *Máquina do Tempo*, que utiliza a inteligência artificial para resgatar e tornar acessível a herança cultural europeia [12]. Com a evolução da tecnologia, em particular com o aumento da utilização do metaverso (Cai et al., 2022; Rachmawanti & Yuningsih, 2022) e das NTFs (Strickler, 2022; Wang et al., 2021) bem como a introdução das ferramentas de inteligência artificial generativa que são capazes de criar diversos tipos de conteúdo, como textos, imagens e músicas (Johnson et al., 2023), abre-se um novo campo de possibilidades no âmbito da arte digital [13]. Em consonância com o ODS 10, que busca a redução das desigualdades, é de extrema importância desenvolver soluções digitais que tornem a cultura mais acessível e inclusiva, especialmente para pessoas com necessidades especiais [14]. Trata-se apenas de uma pequena amostra que não esgota, de todo, o leque de possibilidades e oportunidades do uso criativo do digital para a construção de uma universidade plural e reconhecedora do papel das humanidades no cumprimento da Agenda 2030.

12 Futuris: Uma viagem virtual no tempo pelo património cultural europeu: www.youtube.com/watch?v=KgQ05_MnZT0

13 Vejamos, a título do exemplo, o trabalho artístico de Sougwen Chung, uma notável artista e investigadora que explora as interações complexas entre humanos e sistemas tecnológicos: www.ted.com/talks/sougwen_chung_why_i_draw_with_robots; sougw8en.co8m/; sougwen.com/

14 Para acolher um público com deficiência auditiva, a Philharmonie de Paris, por exemplo, está a apostar na Inteligência Artificial: www.radioclassique.fr/classique/un-public-sourd-et-malentendant-aux-concerts-classiques-la-philharmonie-de-paris-mise-desormais-sur-lia/

PARA UMA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO ALINHADAS COM OS ODS

Tendo reconhecido a relevância da interseção das Humanidades com as Tecnologias Digitais, a ELACH tem vindo a reforçar a presença da área das Humanidades Digitais quer nas Licenciaturas, quer nos Mestrados. Em 2018/2019, alinhado com o ODS 4 – Educação de Qualidade, teve início a primeira edição do Mestrado em Humanidades Digitais, o primeiro Mestrado nessa área em Portugal, que pretende ser um projeto agregador de valências existentes na própria ELACH e as outras Escolas e Institutos da UMinho. A criação do curso de Formação Especializada *Criação de Conteúdos em Ambientes Digitais* surge igualmente no âmbito da oferta educacional da ELACH e, mais especificamente, da Aliança de Pós-graduação da Universidade do Minho, inscrevendo-se na Dimensão Transição Digital do Plano de Recuperação e Resiliência – Recuperar Portugal 2021-2026, com o imperativo societal de desenvolver as competências digitais que permitam a todos os cidadãos a referida transição, conforme proposto no ODS 9, cujo objetivo é fomentar a inovação tecnológica. Ao promover a capacitação e inclusão digitais numa interação efetiva com empresas e instituições culturais de referência, estes Cursos estão alinhados com a missão da Instituição, na medida em que se adequam às estratégias geoinstitucionais da Universidade do Minho e ao novo enquadramento nacional em matéria de transformação digital consubstanciado no novo Plano de Ação para a Transição Digital, cumprindo, assim, o ODS 4, que visa promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A par da dimensão educativa, também em matéria de investigação se têm envidado esforços para alcançar as metas estabelecidas na Agenda 2030 da ONU. No Centro de Estudos Humanísticos, os projetos desenvolvidos têm, de um modo geral, incidido sobre aspetos como a análise do preconceito e discriminação nas redes sociais, o estudo do bilinguismo e das línguas de herança, a promoção do uso do português como língua científica de acordo com as políticas europeias de multilinguismo por meio da criação de recursos digitais para as línguas de especialidade e a literacia académica, a aplicação de metodologias inovadoras no ensino híbrido e a distância, a educação de adultos por meio de cenários gamificados sobre o património cultural, bem como o incentivo à leitura e escrita na era digital ou a gestão da informação e dos recursos para o fortalecimento da identidade cultural e a promoção de um turismo sustentável, responsável e inteligente.

CONTRIBUTOS DAS ARTES, DA MÚSICA EM PARTICULAR, PARA O CUMPRIMENTO DOS ODS

Passaram já oito anos desde o momento em que líderes mundiais se reuniram em Assembleia-geral das Nações Unidas para edificar uma visão comum sobre o futuro da Humanidade. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) resultantes desta reflexão conjunta, traçados na Agenda Política Global a cumprir até 2030, têm desde então despoletado o diálogo e reflexão entre entidades governamentais, sociedade civil, setor privado e académicos das mais diversas áreas científicas sobre o caminho a seguir para o cumprimento dos propósitos delineados.

No sector cultural, os ODS apresentam-se tão desafiantes como oportunos. Desafiantes pela inexistência de metas exclusivamente relacionadas com a Cultura enquanto agente de Desenvolvimento Sustentável. Oportunos, pois tal ausência provocou uma onda de iniciativas por parte de organizações culturais em prol do valor imensurável da cultura na sociedade e do seu contributo transversal aos diferentes objetivos traçados pelas Nações Unidas [15].

Uma forma de manifestação cultural que se advoga como particularmente impactante no cumprimento dos ODS é a Música, por muitos vista como linguagem global e que poderá ter um poder particular quando conectada à linguagem da sustentabilidade e do desenvolvimento (Shapiro et al., 2021).

O potencial da Música para fomentar mudança tem sido defendido desde os primórdios da Humanidade. Já na Grécia Antiga se acreditava no seu poder influenciador de pensamentos e ações dos indivíduos. Esta forma artística estava associada a diversas práticas educativas, rituais e recreacionais, predominando em diversos aspetos da vida social e privada (Anderson, 1966). Atualmente, reconhecidos investigadores da área continuam a relacionar o valor da Música com fatores da mais variada ordem, entre os quais estéticos, culturais (herança cultural), económicos, clínicos, sociais, cognitivos, hedónicos/afetivos, suportando a sua visão com diversas fontes de evidência humanística, científica e prática (King, 2020). O impacto da Música na ação política pode ser também associado a momentos importantes de intervenção, como é o caso da Revolução de Abril de 1974 em Portugal, no qual a comummente chamada "canção de intervenção" serviu como meio de expressão e de mobilização do povo (Corte-Real, 1996). Já dizia a canção de José Mário Branco: "A cantiga é uma arma,

15 voicesofculture.eu/2020/09/21/culture-and-the-sustainable-development-goals-challenges-and-opportunities/

contra a burguesia, tudo depende da bala, e da pontaria, tudo depende da raiva e da alegria, a cantiga é uma arma, contra a burguesia".

Partindo desta premissa, entidades como o *Center for Music Ecosystems (CME)* têm disseminado ideias sobre como esta forma artística poderá auxiliar no cumprimento da Agenda 2030 em diversas áreas de Desenvolvimento Sustentável. Publicações como o *Guide to Music and the SDGs* procuram fornecer orientações concretas relativamente ao contributo da Música para a concretização de cada ODS (Shapiro et al, 2021).

Com base nas propostas constantes neste guia, o presente capítulo procurará refletir sobre potenciais contributos da Universidade do Minho, na sua vertente de educação artística musical, para uma formação integral dos jovens com vista à construção de um futuro próspero e sustentável, "baseado em princípios humanistas", tal como indicado na sua missão. A presente discussão focar-se-á em quatro áreas nas quais a ação da Universidade poderá ter influência particular: Saúde e Bem-Estar, Educação de Qualidade, Igualdade de Género e Preservação e Salvaguarda do Património Cultural.

MÚSICA, SAÚDE E BEM-ESTAR

Uma das metas propostas pelas Nações Unidas na área da Saúde e Bem-Estar relaciona-se com o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e a preços acessíveis [16]. A Música poderá efetivamente ter um papel particular neste ponto, uma vez que intervenções musicais podem funcionar como formas de tratamento inovadoras, não invasivas e economicamente viáveis (MacDonald, 2013). São vários os estudos que apontam que a Música, quer como componente terapêutica ou de inclusão na vida privada, permite fortalecer e suplementar os recursos utilizados pelos indivíduos para atingir bem-estar, qualidade de vida e saúde mental positiva (Bonde et al., 2013; DeNora, 2007; Ruud, 2008). Evidência recolhida até ao momento reconhece os efeitos da Música na redução de ansiedade e depressão (Wu, 2002); na melhoria de fatores como peso médio e tempo de permanência no hospital em cuidados neonatais (Caine, 1991), ou de indicadores como pressão arterial em pacientes oncológicos ou com problemas cardiovasculares (Staricoff, 2004), podendo ainda funcionar como meio alternativo de comunicação ou como forma de estruturar e organizar movimentos em indivíduos com necessidades especiais (Daykin & Bunt, 2015).

16 ods.pt/objectivos/3-vida-saudavel/

Tendo por base os múltiplos benefícios associados à Música na promoção da saúde e bem-estar, a Universidade do Minho poderá, num futuro próximo, reunir esforços não só na específica área da Música, mas também em combinação com a Medicina e a Psicologia, no sentido de propiciar a investigação neste campo e desenvolver projetos práticos de aplicação da Música em diversos contextos de cuidados de saúde física e mental. Atualmente, investigadores do Departamento de Música já se encontram a trabalhar nesta linha, nomeadamente no projeto ZikMus (Lisboa et al., 2012), que investiga os efeitos do envolvimento musical no desenvolvimento social e psicológico de mães e filhos afetados pelo Zika vírus, procurando promover uma melhor integração destas crianças na sociedade. Em colaboração com a Escola de Medicina, o Departamento iniciou, ainda recentemente, uma investigação sobre as causas da ansiedade em palco comummente sentidas pelos estudantes de música. A Universidade pode ainda investir em projetos nos quais a Música auxilia na recuperação de doenças que nos afetam atualmente, como é o caso da pandemia COVID-19. Um projeto relevante, que ocorre atualmente no Reino Unido, é o *ENO Breathe*, no qual cantores da *English National Opera* estão a proporcionar ensino online de técnicas de respiração a pacientes em recuperação do vírus COVID-19[17]. Uma outra valência que poderia ser explorada na formação académica fornecida pela Universidade do Minho é a musicoterapia, dado que o impacto positivo reconhecido por profissionais e investigadores da área (Wheeler, 2009) não está em linha com as oportunidades de ensino disponíveis no nosso país.

Será ainda importante salientar que o contributo da arte para a saúde e o bem-estar pode implicar outras valências da ELACH. Exemplos de atividades já a decorrer em áreas como a literatura ou o teatro incluem o projeto interdisciplinar *SHARE – Saúde e Humanidades Atuando em Rede*[18], que tem com objetivo experimentar, conhecer e avaliar o impacto dos fenómenos narrativo-comunicativos em contexto de saúde e o projeto *Irromper – Arte e Saúde Mental*[19], que visa pôr em interação as práticas da criação artística teatral e a promoção da saúde mental, procurando fomentar o diálogo em torno destas temáticas na sociedade civil.

17 www.eno.org/breathe/

18 humanidadesmedicas.letras.ulisboa.pt/pt/equipa-de-investigacao

19 cehum.elach.uminho.pt/news/67

MÚSICA, EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E IGUALDADE DE GÉNERO

Os resultados da investigação científica em diversos campos de conhecimento são inequívocos relativamente ao impacto do ensino musical no desenvolvimento de diversas capacidades cognitivas. Estudos nas áreas da psicologia e neurociência têm comprovado que a aprendizagem musical está associada à melhoria da fluência e memória verbal, aprendizagem de uma segunda língua, capacidades de leitura (Besson et al., 2011; Bujag & Brenner, 2011), ou mesmo de funções executivas (Moreno et al., 2011). Investigadores das áreas da neurociência têm ainda verificado alterações neuroplásticas, na estrutura e função do cérebro em crianças que aprendem um instrumento, constatando ainda que a plasticidade no cérebro induzida pela música poderá igualmente ocorrer em períodos mais tardios (Miendlarzewska & Trost, 2014). Os benefícios da aprendizagem musical estendem-se além do desenvolvimento de capacidades cognitivas, influenciado componentes de ordem social. De facto, atividades de música em grupo parecem contribuir para uma melhoria de capacidades comunicativas, de coordenação, cooperação e empatia dentro do grupo (Koelsch, 2010).

Importante será referir que o impacto do ensino artístico no desenvolvimento de competências cognitivas e sócio-emocionais não é exclusivo à aprendizagem musical, tendo sido também reconhecido em áreas como a dança (Faber, 2017) ou o teatro (Miller, 2011).

Sendo uma das metas da Agenda 2030 o aumento substancial "do número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo", torna-se imperativo sensibilizar as entidades governamentais para o impacto que o ensino artístico poderá ter no desenvolvimento das competências acima mencionadas. A aposta da Universidade do Minho na qualidade da educação artística e na formação de professores do ensino vocacional poderá ter um contributo particular no cumprimento deste objetivo. A instituição tem ainda potencial para colaborar no cumprimento de metas como o aumento substancial do "número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos" [20]. Salienta-se que o Departamento de Música da Universidade do Minho tem acolhido estudantes de países como Angola e Moçambique, financiados através de programas como o "Procultura" do Instituto Camões [21],

20 ods.pt/objectivos/4-educacao-de-qualidade/

21 www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/bolsas-estudo/bolsas-procultura-palop-tl-ue

que no futuro aspiram a levar o conhecimento adquirido na sua formação aqui em Portugal e proporcionar mais oportunidades de educação artística de qualidade no seu país.

Os ODS enfatizam ainda a necessidade de eliminar as disparidades de género na educação. O Departamento de Música está sensível a esta questão e tem já colaborado em projetos internacionais que assentam no propósito de promover uma maior consciencialização para a igualdade de género nas Instituições de Educação Musical, como é o caso do projeto "Musical Bounce Back – Promoting the Role of Women in Music and Connecting for a New Pedagogy" [22], em colaboração com a Casa do Professor e importantes instituições internacionais de países como França, Arménia, Grécia e Chipre. Este é apenas um dos diversos projetos que têm sido implementados na ELACH e em particular no centro de investigação CEHUM, para a promoção da Igualdade de Género em diferentes contextos. No contexto artístico, será importante referir o projeto interdisciplinar Mulheres, Artes e Ditadura – os Casos de Portugal, Brasil e Países Africanos de Língua Portuguesa, que procura explorar e dar visibilidade ao trabalho de mulheres artistas provenientes de países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) [23].

PRESERVAÇÃO E SALVAGUARDA DE PATRIMÓNIO CULTURAL

A Música, considerada pela UNESCO como uma das formas de património oral e imaterial da Humanidade [24], torna-se meritória de atenção em metas traçadas na Agenda 2030 relacionadas com a "preservação e salvaguarda do património cultural e natural do Mundo" [25]. O Departamento de Música da Universidade do Minho tem já organizado encontros científicos pluridisciplinares dedicadas à reflexão sobre temáticas como Paisagens Sonoras, que contribuem para a "construção de identidade e processo civilizacional", sendo-lhe por isso "atribuídos valores afetivos, estéticos e patrimoniais" [26]. A promoção de momentos de reflexão científica, bem como de projetos de investigação e espaços de formação académica em torno de temáticas relacionadas com o Património

22 casadoprofessor.pt/inovacao/musical-bounce-back/

23 educast.fccn.pt/vod/clips/yfzrh4aa9/streaming.html?locale=pt

24 unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147344_spa

25 ods.pt/objectivos/11-cidades-e-comunidades-sustentaveis/

26 www.uminho.pt/PT/siga-a-uminho/Paginas/Detalhe-do-evento.aspx?Codigo=54091

Cultural Imaterial serão um importante contributo da Universidade do Minho para o cumprimento dos ODS que recomendam a sua preservação [27].

REFLEXÃO FILOSÓFICA PARA UM EMPREGO DIGNO. O QUE É UM RENDIMENTO BÁSICO INCONDICIONAL?

Entre os vários objetivos da Agenda 2030, encontram-se o de "Erradicar a Pobreza" e o do "Trabalho digno e Crescimento económico". O chamada Rendimento Básico Incondicional é uma proposta de política pública que expressa de maneira inovadora uma tentativa para alcançar tais propósitos. Mas em que consiste tal proposta? Um rendimento básico incondicional (RBI) é um rendimento cujo valor deve ser suficiente para garantir um padrão de vida adequado, pago em dinheiro a todos os cidadãos incondicionalmente, ou seja, independentemente das circunstâncias financeiras, patrimoniais ou salariais de cada um (Merrill et al., 2019). O RBI deve ser considerado como um direito universal, individual e incondicional, idealmente amplo o suficiente para garantir que todos os cidadãos possam desfrutar de uma existência digna e da participação na sociedade sem restrições económicas.

Existem várias soluções para qualquer forma específica de RBI, mas a ideia na sua forma mais desejável é fornecer rendimento regularmente, em vez de um montante fixo. Há casos em que a distribuição pode ser anual ou semanal, mas a maioria das propostas vai no sentido de os pagamentos serem feitos mensalmente. O RBI deve ser essencialmente independente de todas as condições de recursos, o que reduziria o distanciamento social e criaria níveis significativos de igualdade entre os cidadãos, pelo menos no que diz respeito às condições iniciais de todos na sociedade (Merrill & Silva, 2022). Desta forma, o RBI não é apenas uma condição de possibilidade, mas também uma prova concreta de que cada cidadão pertence a uma sociedade capaz de superar os obstáculos à liberdade, à justiça e à igualdade, valores com os quais a maioria das pessoas tende a concordar. Para perceber a diferença entre esta solução e o atual sistema de segurança social, importa sublinhar que o rendimento incondicional não é um apoio social apenas para os pobres ou sem rendimentos, pelo que retira logo à partida o estigma associado a quem "tem que viver de subsídios". O RBI é cumulativo com outros rendimentos que a pessoa auferir.

27 unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/cultura-e-desenvolvimento-sustentavel

UMA RESPOSTA AO DESEMPREGO TECNOLÓGICO?

Hoje, o ritmo do desenvolvimento tecnológico aumenta tão rapidamente que é difícil prever exatamente quando um determinado limite será ou não ultrapassado. Um exemplo ilustrativo são os carros autónomos. Há mais de quinze anos, assumiu-se que esta seria uma tarefa complexa, dada a quantidade de fatores envolvidos, e que seria muito difícil de garantir a curto prazo. No entanto, hoje, com a Tesla e outras grandes empresas concorrendo para trazer esses modelos ao mercado, acredita-se que na próxima década os carros autónomos cheguem aos consumidores, com um claro impacto nos empregos na indústria de transporte. De fato, a quarta revolução industrial em curso é caracterizada por um conjunto complexo de avanços em áreas como a inteligência artificial, a genética, e a robótica. Estas inovações significam que a revolução tecnológica em curso provavelmente será mais profunda do que as que a precederam. Isso significa que a estrutura de empregos disponíveis poderá mudar drasticamente, pois os avanços tecnológicos tornam certos empregos redundantes, alterando a produtividade e a criação de riqueza, e forçando as sociedades a adaptarem-se. Parte deste processo de adaptação será tradicional: a criação de novos postos de trabalho que respondem diretamente às novas oportunidades criadas pela transformação tecnológica (talvez principalmente na área de monitorização e interação entre a robótica e a inteligência artificial) permitindo a reconfiguração da força de trabalho para novos empregos. No entanto, tudo leva a crer que também serão necessárias mudanças mais radicais, sobretudo no domínio da fiscalidade e da reforma do sistema de proteção social, devido ao aparentemente inevitável problema do "desemprego tecnológico", pois é possível que a economia mundial perca metade dos empregos existentes até 2055. A inteligência artificial e a robótica vão conseguir um melhor desempenho em diversas atividades, incluindo as que requerem capacidades cognitivas (e que, tradicionalmente, têm sido apontadas como as que estão mais a salvo de ser substituídas pela tecnologia). Esta constatação é preocupante porque significa que, em última instância, não se sabe que tipos de tarefas poderão escapar por completo à ameaça de substituição. Se a isto acrescentarmos a recente tendência, registada na última década (tão marcada, como sabemos, pela crise económica global), de um declínio na procura de trabalho altamente qualificado – devido à escassez de emprego que já se faz sentir, e que levou muitos trabalhadores altamente qualificados a aceitar empregos abaixo do seu nível de formação, ocupando vagas que correspondem a tarefas tradicionalmente desempenhadas por trabalhadores menos qualificados e, portanto, empurrando estes últimos

ou para trabalhos ainda menos qualificados ou mesmo para fora do mercado de trabalho, apercebemo-nos não só de que é realmente difícil prever que tipos de profissão escaparão à «invasão» tecnológica, como também, e em consequência, que a ameaça de desemprego é real. A velocidade da implementação da robótica e da inteligência artificial será determinada por vários fatores, sendo o processamento da linguagem natural um fator-chave. Além disso, os avanços também dependem da medida em que o custo e o benefício das novas tecnologias sejam entendidos pelas empresas. No entanto, temos razões para acreditar que este será um fenómeno exponencial. Hoje, à medida que os robôs se tornam mais omnipresentes e os custos de produção diminuem, tornando os produtos da robótica e da inteligência artificial mais acessíveis do que são hoje, é provável que os custos operacionais das empresas se tornem relativamente mais altos do que o custo de capital necessário para investir em robótica. Quer tenhamos uma visão mais otimista ou pessimista do impacto das mudanças trazidas pela quarta revolução industrial, a maioria dos especialistas que abordam estas questões concordam que esta revolução será mais profunda do que as anteriores e, como resultado, as empresas terão que fazer um esforço adaptativo ainda maior do que no passado. A verdade é que estamos num ponto de inflexão que, dependendo das políticas públicas adotadas, pode correr muito bem ou muito mal. Os governos devem estar entusiasmados com o potencial da automação e apoiar os investimentos em novas tecnologias, mas, ao mesmo tempo, criar políticas que ajudem os trabalhadores e as organizações a adaptarem-se ao impacto que terão no ambiente de trabalho. Essas políticas incluem a reestruturação da política educacional, bem como o apoio a redes de segurança para trabalhadores em transição, entre as um rendimento básico incondicional pode ser uma das mais eficazes.

É também importante recordar que por um lado, teoricamente, não existe uma incompatibilidade entre o RBI e o objetivo de criação de empregos. Pelo contrário, o RBI pode ser mais eficaz do que as políticas de assistência sociais tradicionais, tais como o *Rendimento Social de Inserção*, para combater o desemprego (Merrill & Neves, 2021). Por outro lado, as experiências-piloto sobre RBI que têm sido implementadas nas últimas décadas, um pouco por todo o mundo, mostram empiricamente que o RBI gera empregos (Merrill, Neves & Laín, 2022). Nesse sentido, seria interessante aprofundar as condições de possibilidade de uma experiência-piloto em Portugal (Merrill, 2022), embora seja certo que uma reflexão sobre a implementação de um RBI não pode evitar a difícil questão dos modos de financiamento desta política, mesmo se já

existem várias propostas de financiamento, incluindo no caso português (Merrill & Neves, 2023) que devem ser aprofundadas.

CONCLUSÃO

Devido à sua natureza eminentemente humanista, artística e criativa, as Humanidades configuram um cenário propício à exploração de oportunidades de inovação no cruzamento com outras áreas disciplinares como as ciências da saúde, as engenharias e as tecnologias. Este diálogo interdisciplinar é crucial para abrir caminho a novas frentes de ensino e de investigação em interação com a sociedade, capazes de sustentar respostas efetivas aos complexos desafios com que se defrontam as sociedades contemporâneas. Na presente reflexão, foi apresentado o contributo das Humanidades para a construção de uma sociedade mais informada, inclusiva e sustentável, por meio da promoção de novas formas de aprendizagem, de construção e disseminação do conhecimento, bem como através do desenvolvimento de soluções tecnológicas que potenciam novas estratégias de criação e receção artísticas, de preservação do património textual e histórico-cultural. Ao mesmo tempo que aumenta o alcance e o impacto das humanidades, a tecnologia reforça a ideia de que estas serão sempre o principal impulsionador para a construção de uma sociedade humanizada.

Também foram elencadas diversas aplicações práticas da inclusão da Música no cumprimento dos ODS em áreas como a Saúde e Bem-Estar, Educação de Qualidade, Igualdade de Género e Património Cultural. Todavia, será relevante ressaltar que o potencial da Música é transversal a todos os objetivos traçados pela ONU. Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos da inclusão da arte musical em diferentes áreas de desenvolvimento sustentável, o seu contributo é por muitos negligenciado (Shapiro et al., 2021). Cabe a instituições com a Universidade do Minho o papel fulcral de promover ainda mais projetos de investigação e educativos que auxiliem a disseminação do valor da inclusão da arte no desenvolvimento de um próspero futuro da humanidade. Tal como reconhecido pela própria UNESCO, "a cultura é quem nós somos e o que molda a nossa identidade. Colocar a cultura no coração das políticas de desenvolvimento é a única forma de garantir um desenvolvimento centrado no ser humano, inclusivo e equitativo" [28].

28 educast.fccn.pt/vod/clips/yfzrh4aa9/streaming.html?locale=pt

No âmbito do combate à pobreza e da reflexão sobre o futuro do trabalho, também aqui abordados, os leitores poderão julgar até que ponto o rendimento básico é ou não uma política pública desejável ou até mesmo inevitável a médio prazo, dado o provável aumento do desemprego tecnológico, a dificuldade de apontar para o pleno emprego e o desejo de construir comunidade providenciando a todas as pessoas as condições materiais para uma existência digna, consoante as suas escolhas.

REFERÊNCIAS

Aleixo, A.; Azeiteiro, U.; & Leal, S. (2020). Are the Sustainable Development Goals being implemented in the Portuguese Higher Education Formative Offer? International Journal of Sustainability in Higher Education, 21(2). https://doi.org/10.1108/IJSHE-04- 2019-0150

Anderson, W. D. (1966). *Ethos and education in Greek music*. Harvard University Press.

Besson, M., Chobert, J., and Marie, C. (2011). Transfer of training between music and speech: common processing, attention, and memory. *Front. Psychol.* 2:94. doi: 10.3389/fpsyg.2011.00094

Bonde L. O., Ruud, E., Skånland, M. S., Trondalen, G. (2013). *Musical life stories. Narratives on health musicking.* Centre for Music and Health Publication Series (Vol. 6).

Bradley-Levine, J., & Mosier, G.G. (2022). Literature Review of Project-based Learning. *Journal of Educational Research and Policies 4-7-*. doi: 10.53469/jerp.2022.04(07).23

Bugaj, K., & Brenner, B. (2011). The effects of music instruction on cognitive development and reading skills–An overview. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, (189), 89-104.

Camões, Instituto de Cooperação e da Língua (s.d.). Bolsas PROCULTURA PALOP-TL UE. https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/bolsas-estudo/bolsas-procultura-palop-tl-ue

Cai, S., Jiao, X., & Song, B. (2022). Open another door to education–Applications, challenges and perspectives of the educational metaverse. *Metaverse* Volume 3 Issue 1 doi:10.54517/met.v3i1.1798

Caine, J. (1991). The effects of music on the selected stress behaviors, weight, caloric and formula intake, and length of hospital stay of premature and low birth weight neonates in a newborn intensive care unit. *Journal of Music Therapy*, Volume 28, Issue 4, Winter 1991, Pages 180–192. doi:10.1093/jmt/28.4.180

Chankseliani, M., & McCowan, T. (2020). Higher education and the Sustainable Development Goals. *Higher Education, 81*, 1-8. doi:10.1007/s10734-020-00652-w

Comissão Nacional da Unesco (s.d.). *Objetivos de desenvolvimento sustentável*. https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel.

Corte-Real, M. (1996). Sons de Abril: Estilos musicais e movimentos de intervenção político-cultural na Revolução de 1974. *Revista Portuguesa de Musicologia*, 141-171.

Daykin, N., & Bunt, L. G. (2015). Music as a resource for health and wellbeing. In I. Söderback (2015). *International Handbook of Occupational Therapy Interventions* (pp. 454-456). Springer.

DeNora, T. (2007). Health and music in everyday life: A theory of practice. *Psyke - Logos. 28*(1), 271–287. doi: 10.7146/pl.v28i1.8366

Ermakova, L., SanJuan, E., Kamps, J., Huet, S., Ovchinnikova, I., Nurbakova, D., Araújo, S., Hannachi, R., Mathurin, É., & Bellot, P. (2022). Overview of the CLEF 2022 SimpleText Lab: Automatic Simplification of Scientific Texts. In: , et al. *Experimental IR Meets Multilinguality, Multimodality, and Interaction. CLEF 2022. Lecture Notes in Computer Science*, vol 13390. Springer, Cham. doi: 10.1007/978-3-031-13643-6_28

Faber, R. (2017). Dance and early childhood cognition: The Isadora effect. *Arts Education Policy Review*, 118(3), 172-182. doi: 10.1080/10632913.2016.1245166

Ghani, A.S., Rahim, A.F., Yusoff, M.S., & Hadie, S.N. (2021). Effective Learning Behavior in Problem-Based Learning: a Scoping Review. *Medical Science Educator*, 31, 1199 - 1211. doi:10.1007/s40670-021-01292-0

Gonçalves, M.F., & Banza, A.P. (2013). *Património Textual e Humanidades Digitais: Da antiga à nova Filologia.* Publicações do Cidehus. doi : 10.4000/books.cidehus.1073

Gong, K. (2022). Open science: The science paradigm of the new era. *Cultures of Science, 5*(1), 3–9. doi: 10.1177/20966083221091867

Johnson, C., Rodríguez-Fernández, N., Rebelo, S.M. (eds) (2023). Artificial Intelligence in Music, Sound, Art and Design. EvoMUSART 2023. Lecture Notes in Computer Science, vol 13988. Springer, Cham. doi:10.1007/978-3-031-29956-8

Kasapakis, V. & Elena Dzardanova, E. (2022) Virtual reality learning environments: Using high--fidelity avatars to enhance distance learning experience, *Interactive Learning Environments.* doi: 10.1080/10494820.2022.2146140

Koelsch, S. (2010). Towards a neural basis of music-evoked emotions. *Trends Cogn. Sci.* 14, 131–137. doi: 10.1016/j.tics.2010.01.002

Lan, Y. (2020). Immersion, Interaction, and Experience-Oriented Learning: Bringing Virtual Reality into FL Learning. *Language Learning - Technology,* 24, 1-15.

Leijon, M., Gudmundsson, P., Staaf, P., & Christersson, C.E. (2021). Challenge based learning in higher education– A systematic literature review. *Innovations in Education and Teaching International,* 59, 609 - 618. doi: 10.1080/14703297.2021.1892503

Lisboa, T., Santiago, D., Perkins, R. & Silva, K.J. (2022). *A música no atendimento a crianças afetadas pelo vírus Zika e suas famílias: Uma prática informada por evidências!* Royal College of Music.https://researchonline.rcm.ac.uk/id/eprint/2092/1/ZikMus%20Project%20-%20final%20version.pdf

Liu, H. (2022). Digital Interactive Technology of Intangible Cultural Heritage Based on Virtual Reality Technology. *2022 2nd International Conference on Networking, Communications and Information Technology -NetCIT-,* 298-302.

Luhmann, J.C., & Burghardt, M. (2021). Digital humanities–A discipline in its own right? An analysis of the role and position of digital humanities in the academic landscape. *Journal of the Association for Information Science and Technology,* 73, 148-171. doi:10.1002/asi.24533

Owens, T.L. (2017). Higher education in the sustainable development goals framework. *European Journal of Education, 52,* 414-420. doi:10.1111/EJED.12237

MacDonald, A. R. (2013) Music, health, and well--being: A review. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being, 8*(1), 20635. doi: 10.3402/ qhw.v8i0.20635

Merrill, R. & Neves, C. (2023). Report on "The economic costs and benefits of a UBI. A case study for Portugal". European Greens. O relatório está disponível para consulta aqui: https://rbidoc.com/custo-em-portugal/

Merrill, R. & Silva, P. (2022). Predistribution and Unconditional Basic Income. *Lua Nova,* 117, pp.235-54. doi:10.1590/0102-235254/117

Merrill, R. (2022). *Report on "The Possibility of a Basic Income Experiment in Portugal". European Greens.* O relatório está disponível para consulta aqui: https://www.franciscoguerreiro.eu/files/noticia_1579_797561062.pdf

Merrill, R., Neves, C., & Laín, B. (2022). *Basic Income Experiments: A Critical Examination of their Goals, Contexts, and Methods.* Palgrave Macmillan.

Merrill, R. & Neves, C. (2021). Unconditional Basic Income and State as an Employer of Last Resort: A Reply to Alan Thomas. *Basic Income Studies,* vol. 16, no. 2, 169-190. doi:10.1515/bis-2021-0002

Merrill, R., Bizarro, S., Marcelo, G. & Pinto, J. (2019). *Rendimento básico incondicional: uma defesa da liberdade.* Edições 70.

Miller, L. (2011). *Theatre Arts Programs: Impact of Cognitive Development in Elementary School Students.* Online Submission.

Miendlarzewska, E. A., & Trost, W. J. (2014). How musical training affects cognitive development: rhythm, reward and other modulating variables. *Frontiers in neuroscience, 7,* 279. doi:10.3389/fnins.2013.00279

Moreno, S., Bialystok, E., Barac, R., Schellenberg, E. G., Cepeda, N. J., & Chau, T. (2011). Short-term music training enhances verbal intelligence and executive function. *Psychological science, 22*(11), 1425-1433. doi:10.1177/0956797611416999

Pasikowska-Schnass, M. & Lim, Y. (2023). *Artificial intelligence in the context of cultural heritage and museums Complex challenges and new opportunities.* EPRS | European Parliamentary ResearchService. https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2023/747120/EPRS_BRI(2023)747120_EN.pdf

Rachmawanti, R., & Yuningsih, C.R. (2022). Art Exhibition in Digital Art Space as Social Interaction Arena for Artists Towards the Metaverse Era. *Journal Sosioteknologi,* 21(2), 141-148. doi.org/10.5614/sostek.itbj.2022.21.2.3

Ruud, E. (2008). Music in therapy: Increasing possibilities for action. *Music and Arts in Action, 1*(1), 46-60.

Shapiro, S., Medina, P. & Azucena, M. (2021). *Your guide to music and the SDGs.* Center for Music Ecosystems.

Staricoff, R. (2004). *Arts in Health: A Review of the Medical Literature.* London: Arts Council England, Research Report 36.

Strickler, E. (2022). NFTs, the Metaverse and the Future of Digital Art. [Vídeo]. TED. Recuperado de https://www.ted.com/talks/elizabeth_strickler_nfts_the_metaverse_and_the_future_of_digital_art

Voices of Culture. (2021). *Culture and the sustainable development goals: Challenges and Opportunities.* Retirado de https://voicesofculture.eu/wp-content/uploads/2020/09/Voices-of-Culture-Culture-and-Sustainability-Goals-Topic-Text.pdf

Wang, Q_, Li, R., Wang, Q_, & Chen, S. (2021). *Non-Fungible Token (NFT): Overview, Evaluation, Opportunities and Challenges.* ArXiv, abs/2105.07447.

Wheeler, B. L. (2009). Research and evaluation in music therapy. In S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut (Eds.), *Oxford handbook of music psychology* (pp. 515525). Oxford: Oxford University Press.

Wu, S. M. (2002). Effects of music therapy on anxiety, depression and self-esteem of undergraduates. *Psychologia, 45*(2), 104-114. doi:10.2117/PSYSOC.2002.104